



METROVIÁRIOS DO BRASIL

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários — Fenametro — ano 4 — nº 30 — Fevereiro de 2010

3ª Plenária Nacional da Fenametro acontece em abril

Entre os dias 9 e 11 de abril, metroviários de várias regiões do país estarão reunidos em São Paulo para a realização da 3ª Plenária Nacional dos Metroviários.

Como determina o estatuto, a atividade tem que ocorrer em até dois anos após o Congresso Nacional, e será um instrumento fundamental para deliberações diante do atual cenário político, com a realização das eleições presidenciais e estaduais em outubro próximo.

Durante três dias, serão discutidos diversos temas como a atual conjuntura política nacional e internacional, as transformações no trabalho metro-ferroviário, entre elas as novas tecnologias em curso no país, as terceirizações e a expansão do sistema.

Os metroviários também terão a oportunidade de fazer um balanço sobre a atuação da Fenametro e propor um plano de lutas da entidade para o próximo período.

Por imposição do estatuto, a Plenária Nacional será composta por delegados natos (membros da Direção Nacional e do Conselho Fiscal da Federação) e delegados eleitos em assembleia geral ou setorial convocada para esse fim.

A 3ª Plenária Nacional contará com a presença de 76 delegados e delegadas dos oito sindicatos filiados à Federação, sendo 44 eleitos e 32 natos. Estes representantes serão eleitos entre 22 de fevereiro e 26 de março de 2010.

Com mais de 8.400 trabalhadores em sua base, São Paulo será o estado que contará com o maior número de delegados para a plenária, elegendo 20 delegados, com no mínimo 6 mulheres. Rio de Janeiro elegerá 8 (com no mínimo 2 mulheres), seguido de Pernambuco que elegerá 4 (no mínimo 1 mulher), Rio Grande do Sul e Brasília que elegerão 3 (no mínimo 1 mulher), e Belo Horizonte, Ceará e Piauí que elegerão 2 (no mínimo 1 mulher).

O texto guia, com as propostas da diretoria da Fenametro, estará disponível para a categoria opinar a partir do dia 29 de março. Vale

lembrar ainda que a Secretaria da Mulher está estudando a possibilidade de realização do 3º Encontro Nacional de Mulheres Metroviárias às vésperas da plenária.

Mais informações sobre o encontro e o texto guia estarão disponíveis na próxima edição do boletim.

Cronograma da Plenária da Fenametro ABRIL/2010

De 22/02 a 26/03/10:

- Eleição dos delegados (as)

29/03/10:

- Publicação e distribuição do texto base

09/04/10:

- 17h - Plenária de abertura e aprovação do regimento interno

10/04/10:

- 9h – Debate sobre conjuntura
- 11h – Trabalhos em grupo
- 13h – Almoço
- 14h – Trabalhos em grupo

11/04/10:

- 9h – Plenária final
- 13h – Encerramento

Plenária vai reforçar nossa luta em um ano de muitos desafios

A 3ª Plenária dos Metroviários, que será realizada entre os dias 9 e 11 de abril, em São Paulo, será um momento fundamental para promover esse debate e tirar um posicionamento dos delegados e delegadas sobre como será nossa participação neste processo, para garantir a eleição de candidatos que defendam os interesses dos trabalhadores.

A plenária também servirá para discutir temas relevantes do cenário internacional, além de fazer um balanço sobre a atuação da Fenametro e de reforçar a unidade dos metroviários.

Nossa mobilização pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, pelo fim do fator previdenciário, entre outras bandeiras, tem de se fortalecer desde já. É preciso lutar também contra aqueles que defendem políticas neoliberais e práticas antissindicais, que ferem os direitos dos trabalhadores e a liberdade sindical.

Os metroviários vêm sofrendo há anos com coações e demissões injustificáveis. Apesar das agressões sofridas, foram conquistados avanços. Em dezembro último, a OIT (Organização Internacional do Trabalho) condenou as demissões de trabalhadores que entraram em greve no Metrô de São Paulo, e de dirigentes sindicais no Metrô Rio, ocorridas em 2007. A entidade recomendou ao governo federal

esforços jurídicos e políticos para garantir a recolocação destes profissionais.

Precisamos, portanto, nos unir para pressionar os governos do Rio de Janeiro e de São Paulo a acatarem as decisões da OIT. O papel do governo federal será fundamental para ajudar a categoria a fazer valer as recomendações da OIT.

Vale lembrar que demissões de dirigentes sindicais acontecem com frequência; recentemente o ex-presidente do Sindicato dos Metroviários do RJ, Paes, foi demitido da concessionária Metrô-Rio logo após o término de sua estabilidade sindical. Outra vítima da prática antissindical imposta pela empresa carioca foi a demissão do diretor de base, França.

Mas vamos continuar pressionando a concessionária Metrô-Rio, a Cia. do Metrô de São Paulo e os governos estaduais, para que revoguem as demissões e reintegrem os companheiros demitidos, além de dar continuidade à nossa luta contra a disseminação das práticas antissindicais no país.

Em um ano decisivo para os rumos políticos do país, a união dos metroviários se faz ainda mais necessária. Com as eleições para presidente, governadores, senadores e deputados federais e estaduais em outubro próximo, é importante que a categoria se posicione de forma consciente nesta conjuntura.

FIQUE POR DENTRO

Campanha pela redução da jornada continua intensa

Continua intenso o trabalho pela aprovação da PEC 231/95 que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e aumenta dos atuais 50% para 75% a remuneração da hora-extra.



Líderanças sindicais se reúnem com o deputado Michel Temer em Brasília

Representantes das centrais sindicais (CTB, CUT, FS, UGT, NCST e CGTB) estiveram no Congresso Nacional nos dias 2 e 9 de fevereiro para pressionar os parlamentares a votar a PEC da redução da jornada.

A mobilização das centrais incluiu visitas aos gabinetes de deputados de todos os partidos, atividades em plenário e nos corredores do Congresso. As lideranças sindicais também estiveram reunidas com o presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Michel Temer (PMDB-SP) –, que tinha se reunido antes com empresários contrários a estas mudanças nas leis trabalhistas do país.

Durante a reunião com as centrais, o presidente da Câmara chegou a cogitar um acordo que garantisse a redução gradativa da jornada de trabalho – inicialmente para 42 horas –, mas a proposta foi recusada pelos líderes sindicais.

Diante do impasse, as centrais prometem uma mobilização popular, com greves e paralisações em defesa do projeto. Após o carnaval, as confederações e federações filiadas às centrais sindicais vão apresentar ainda a reivindicação diretamente às entidades patronais, aumentando assim a pressão nas bases.

Para intensificar a pressão pela aprovação da PEC 231/95, os presidentes das seis centrais também pretendem se reunir em São Paulo, no dia 1º de março, às 10h, para tratar do tema. O encontro ocorrerá na sede nacional da CTB.

Campanha Salarial dos Estados



>> Distrito Federal

O Sindmetrô-DF entregou no início de fevereiro

a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2010 ao Metrô-DF. No dia 17/02, o sindicato mandou uma carta para a empresa cobrando a abertura das negociações para o acordo coletivo, que tem data-base no dia 1º de abril. Apesar da prisão e do processo de impeachment aberto contra o governador José Roberto Arruda, fato que pode ser usado pelo Metrô-DF para prorrogar a campanha salarial, a categoria não pretende prolongar as negociações e pressionará para que o acordo coletivo seja firmado até o dia 31 de março.



>> São Paulo

O Sindicato dos Metroviários de SP está agendando uma série de atos

para pressionar a aprovação do Plano de Carreira, já que a negociação entre os metroviários paulistas e a empresa continua paralisada em função da Secretaria da Fazenda Estadual ter praticamente engavetado sua avaliação há quase dois anos. Já o processo de privatização das bilheterias do Metrô-SP foi suspenso pelo Tribunal de Contas e o Sindicato vai entrar com uma ação civil pública para garantir que a empresa só dê continuidade ao processo após o processo ser transitado e julgado.

O Sindicato também continua apoiando os moradores da região da Vila Prudente e da Cidade Tiradentes na luta contra a construção do monotrilho na região localizada na zona leste da capital.

A comunidade da Vila Prudente e da Cidade Tiradentes alcançou uma vitória depois da apresentação de uma denúncia ao Ministério Público de São

Paulo, que levou à suspensão temporária da licitação do monotrilho. No entanto, a luta ainda vai continuar, pois o monotrilho não dará conta da demanda daquela região, que precisa de transporte público de alta capacidade, com segurança e rapidez.



>> Rio Grande do Sul

O Sindmetrô-RS está preparando a pauta de reivindicações da categoria para a Campanha Salarial 2010. Em breve novidades sobre o início das negociações.



>> Ceará

O Sindimetrô-CE está empenhado em promover uma reunião ainda no mês de março com a Procuradoria Regional do Trabalho. Os metroviários querem tratar com o procurador Oscar Costa

Filho, a questão da transferência do sistema metro-ferroviário cearense da CBTU para a Metrofor, realizada em 2002, e reivindicar que ela seja anulada por desrespeitar o artigo 468 da CLT e a lei federal 8693. O Sindimetrô-CE espera que a CBTU reassuma o controle do transporte metro-ferroviário no estado.



>> Piauí

O Sindimetro-PI está elaborando a pauta de reivindicações para

o acordo coletivo 2010/2011. O documento deve ficar pronto em abril.

O Metrô-PI continua descumprindo a cláusula 5ª do acordo coletivo assinado em junho de 2009 e os trabalhadores ainda não estão recebendo o abono-alimentação com reajuste. O Sindimetro-PI se reuniu este mês com a empresa, que prometeu corrigir o valor do abono.

Plenária dos movimentos sociais é destaque da 10ª edição do FSM



O Fórum Social Mundial (FSM) completou 10 anos com a realização de uma edição na Grande Porto Alegre (RS), entre os dias 25 e 29 de janeiro, e de um fórum temático em Salvador (BA), de 29 a 31 de janeiro.

Na Grande Porto Alegre, o FSM reuniu mais de 35 mil pessoas em 915 atividades. Participaram também representantes de 39 países e, dos presentes, cerca de 60% eram mulheres e 27% eram jovens. Os metroviários também participaram das discussões. Representantes do Sindicato dos Metroviários de Porto Alegre e de São Paulo acompanharam debates e oficinas.

O destaque do encontro ficou para a plenária dos movimentos

sociais, que debateu e aprovou o documento de atualização do Projeto Brasil, convocou a Plenária Nacional dos Movimentos Sociais para 31 de maio, em São Paulo, reforçou a convocatória para a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) em 1º de junho, também na capital paulista, e lançou a campanha “Pense no Haiti, aja pelo Haiti”.

Em Salvador, o Fórum Social Temático teve uma grande marcha de encerramento, com a participação de 20 mil pessoas, e chegou ao fim com uma proposta de candidatura da Bahia para sediar o Fórum Social Unificado de 2013.

A próxima edição do Fórum Social Mundial, em 2011, acontece em Dakar, capital do Senegal.

Metroviários de Recife e de BH fazem greve de 24 horas

A discussão do Plano de Empregos e Salários (PES) e do Plano de Empregos Commissionados (PEC) dos metroviários da CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) culminou na realização de uma greve de 24 horas no dia 28 de janeiro em Recife e em Belo Horizonte.

A greve foi um protesto à atitude da CBTU, que apresentou ao DEST (Departamento de Controle das Empresas Estatais), do Ministério do Planejamento, uma proposta de reajuste do PES, sem o conhecimento da categoria.

“Nós estamos num processo de negociação de PCS há quase dois anos. Na reta final os sindicatos foram tirados dessa discussão e a empresa apresentou uma proposta que os metroviários desconhecem”, revelou o presidente do Sindmetro-PE, José Inocêncio.

Em assembleias realizadas nos estados, a categoria decidiu paralisar as atividades como advertência ao governo federal. A greve foi anunciada através de cartazes pregados nas estações.

Para Inocêncio, a greve que contou com 80% da categoria, serviu também para mobilizar os metroviários e alertá-los para as intenções da empresa. “Essa greve foi apenas um aviso para que a CBTU perceba que os trabalhadores não irão aceitar esse tipo de manobra que visa evitar a negociação acerca dos direitos dos trabalhadores”, afirmou.

No dia 11 de fevereiro, houve uma nova assembleia em Recife, na qual os metroviários decidiram por não deflagrar a greve. A CBTU

liberou para o sindicato a minuta que havia entregado ao Ministério do Planejamento com o reajuste do PES e do PEC. “A assembleia foi satisfatória e agora que temos o documento em mãos, poderemos começar o debate. Temos questionamentos, mas já podemos discutir a proposta. Antes discutíamos sobre boatos”, explicou o presidente do Sindmetro-PE.

Em Belo Horizonte, o desembargador do TRT (Tribunal Regional do Trabalho) obrigou os metroviários a não realizarem greve. Como a categoria optou pela paralisação, está em discussão uma multa de R\$ 5 mil a ser paga pelo Sindicato dos Metroviários de Belo Horizonte (Sindmetro-BH).

O desembargador fez também uma convocatória ao presidente da CBTU para apresentar as propostas aos trabalhadores e ao sindicato. No dia 11 de fevereiro, uma assembleia foi realizada e a CBTU não cumpriu inteiramente a determinação da Justiça.

No dia 23 de fevereiro, o desembargador julgará se o Sindmetro-BH deverá ou não pagar a multa. A empresa tem até este dia para apresentar o PEC e o PES. Caso isso não ocorra, a multa poderá ser revertida à empresa.

Tanto em Recife quanto em Belo Horizonte, os sindicatos participaram das discussões do PES até determinado ponto. Quando houve impasse com relação à questão salarial, as entidades foram impedidas de acompanhar a finalização das propostas. Agora, lutam para garantir um resultado satisfatório para a categoria.

Metrô-RJ: Entre o caos operacional e as demissões injustificáveis

Em mais uma ofensiva contra os trabalhadores, a direção do Metrô Rio demitiu um diretor do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro (SIMERJ) simplesmente por ele ter acompanhado uma comitiva composta pelo deputado estadual Alessandro Molon (PT-RJ), pelo Crea e pelo Promotor de Justiça Carlos Andresano Moreira em vistoria para averiguação da Nova Linha 2.

A Fenametro tem tentado, sem sucesso, um contato com a direção da empresa para questionar a demissão.

Desde que foi inaugurada, em 22 de dezembro de 2009, a conexão entre as linhas 1 e 2 (a Nova Linha 2) está operando com diversos problemas. Apesar das orientações de técnicos metroviários de que o sistema iria piorar feitas pelo SIMERJ, o governo do Estado autorizou, no fim de 2007, a construção da obra pela concessionária, que, em troca, ganhou mais 20 anos de concessão.

O caos se instalou, porque com o aumento do trecho sem que novas composições fossem adquiridas, o intervalo entre as composições aumentou cerca de 50% (mais de 4 minutos), diminuindo a oferta e

prejudicando os usuários, que têm que viajar sem nenhum conforto.

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro já instaurou inquérito para averiguações e a Assembleia Legislativa, por intermédio do deputado Molon, acaba de autorizar uma Comissão Parlamentar de Inquérito do sistema metro-ferroviário.

Em defesa da população usuária, e dos trabalhadores do metrô, o SIMERJ participou ostensivamente de uma campanha contra a chamada Nova Linha 2. O resultado foi a demissão do diretor de base, França. Mais uma vez a empresa retaliou aqueles que se mostram contrários à prática nefasta de lucro acima de tudo. Isso não é novidade nessa gestão, cujo presidente, José Gustavo de Souza Costa, sempre se pautou por condutas antissindicais, afinal, esse é o 4º dirigente sindical demitido.



Além da super lotação, usuários enfrentam altas temperaturas